



DOUGLAS AZEVEDO DE ABREU

TEOLOGIA SISTEMÁTICA: **TRINDADE**

A DOUTRINA DA TRINDADE

INTRODUÇÃO

A doutrina da Trindade é um mistério que jamais seremos capazes de entender plenamente. Podemos compreender parte dela da sua verdade resumindo o ensinamento das escrituras em três declarações:

1° Deus é três pessoas

2° Cada pessoa é plenamente Deus

3° Há só um Deus

O grande motivo de nos aprofundarmos nessa doutrina tão maravilhosa é, o simples fato, de aproximar-nos do Deus Trino em adoração. Deus é um Deus de relacionamento, quando mais o buscamos, mais piedosos, mais admirados somos por esse Deus Grande. Tim Chester vai nos dizer isso melhor. Em seu livro: “Conhecendo o Deus trino”, ele diz assim: Pensar nisso com profundidade nos leva mais fundo no conhecimento do Deus trino que é fundamento de toda a realidade. Ele é o Deus que nos criou para conhecê-lo, que dá significado e alegria a nossas vidas. Examiná-lo mais de perto é uma maravilhosa aventura. Termos alegria nele é nosso fim principal. O estudo da doutrina da Trindade prontamente se transforma em adoração. Fica em nós um profundo senso de maravilha ao contemplarmos nosso grande Deus. Tal adoração nos conduz a viver piedosamente.

Calvino escreve:

“Cristo é o grande regente do coral que afina nossos corações para entoarmos louvores a Deus ”

• **UMA DOCTRINA PRÁTICA?**

Na realidade, contudo, a Trindade é tudo menos irrelevante. A doutrina da Trindade é central ao modo como conhecemos Deus, como somos resgatados do pecado, como entendemos a vida e missão da igreja, e até mesmo o que significa nossa humanidade. Michael Jensen diz: “A doutrina da Trindade sustenta nossa própria existência como cristãos — dando-nos uma forma singular à vida cristã” - Tim Chester

• **EXPLICANDO A TRINDADE**

Existe exatamente um Deus.

1. O Pai é Deus.
2. O Filho é Deus.
3. O Espírito Santo é Deus.

Entretanto, o Pai não é o Filho, o Pai não é o Espírito Santo, o Filho não é o Espírito Santo.

Segundo, o Pastor, teólogo, Wayne Grudem, podemos definir a doutrina da Trindade do seguinte modo: Deus existe eternamente como três pessoas – Pai, Filho e Espírito Santo – e cada pessoa é plenamente Deus, e existe só um Deus.

Calvino escreve: Pois o Pai é Deus; o Filho é Deus; e o Espírito é Deus e não pode haver senão um só Deus. Em contrapartida, três são nomeados, três são descritos, três são distinguidos. Portanto, um e três: um Deus, uma essência. Por que três? Não três deuses; nem três essências. Para significar uma só ousia, três hipóstases, ou seja, uma só substância, três subsistências em uma só substância.

O Breve Catecismo de Westminster, vai perguntar no n° 6 assim:

Quantas pessoas há na Divindade?

Resposta: Há três pessoas na Divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, e essas três são um só Deus, da mesma substância, iguais em poder e glória.

Pergunta de nº 5 : Há mais de um Deus?

Resposta: Há só um Deus, o Deus vivo e verdadeiro.

O termo “ Trindade” não se encontra nas paginas Bíblicas. Essa linguagem trinitária foi a igreja que deu esse nome. Podemos dizer que foi uma sistematização ou uma formulação para esse ensino. Portanto, há muitas evidências Bíblicas sobre a Trindade. Por exemplo, muitas pessoas responderão que 1João 5.7 chega o mais perto possível de uma declaração formulada, pois diz: “ Pois há três que dão testemunho [no céu o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um.

Contexto Histórico

Tertuliano

Inicialmente, foi Tertuliano quem primeiro cunhou o termo “Trindade” (trinitas em latim) e usou o conceito de pessoas. Tanto Tertuliano quanto Hipólito têm o crédito de ter introduzido a ideia da Trindade “Econômica”, que enfatiza como as pessoas da divindade se relacionam umas com as outras em sua obra de criação e redenção. A “Trindade Econômica” é usada com frequência para se referir às ações ou obras de Deus em nosso mundo e ao modo como as três pessoas da divindade se relacionam umas com as outras na realização desse trabalho. Segundo Tertuliano, no momento de criar o universo, o Filho foi gerado, embora antes desse tempo não se pudesse dizer que Deus tinha um Filho no entendimento mais estrito da doutrina de Deus. Porém, sendo gerado para realizar essa tarefa, o Filho era um pessoa (persona em latim). Para Irineu, Deus em si mesmo é o Pai de tudo, mas contém em si mesmo sua Palavra e sua Sabedoria. Portanto, Filho e Espírito são eternos, assim como Deus, mas é somente no processo da autorrevelação de Deus ao criar (e posteriormente na redenção, que Ele manifesta o Filho e o Espírito. Contudo, falando estritamente, a noção de economia da Trindade significava em Irineu, Tertuliano e Hipólito a manifestação de Deus nas pessoas do Filho e do Espírito na criação e redenção.

Ao sustentar essa visão, Tertuliano argumentou que Deus estava sozinho antes da criação, na medida em que não havia nada externo a Ele, mas é claro que sempre

havia com Ele sua Razão ou Palavra enquanto indivíduo distinto. Além disso, há o Espírito, que é o representante do Filho. Ele se origina do Pai por meio do Filho, exatamente como um “rebanho vem da raiz, e como o canal extraído do rio vem da fonte.” Tertuliano se refere ao Espírito como uma pessoa, então há três pessoas, ou uma trindade, na Divindade. Tertuliano escreve: Cremos em um único Deus, contudo, sujeito.

No vários séculos anteriores ao século XX, a doutrina da trindade não recebeu muita atenção fora da teologia evangélica. Grande parte da igreja ocidental era fascinada pela teologia liberal clássica, e essa teologia tende ser unitariana. Schleiermacher, muitas vezes considerado o pai da teologia liberal, dedica pouquíssima atenção à doutrina. Visto que Schleiermacher via a religião como gerada a partir de nossa consciência de dependência absoluta de algo maior que nós, e visto que pensava que tudo depende basicamente de nossa própria consciência, é previsível que ele tenha dado pouca atenção à trindade.

Apesar da negligência da doutrina por vários séculos, no século XX ela retornou à vanguarda da reflexão teológica. Isso se deve em grande parte da obra de Karl Barth. Este inicia sua extensa obra, Dogmática eclesial, com uma prolongada discussão sobre a trindade, pois Barth argumenta que a humanidade só conhece Deus por meio de sua própria revelação divina. Contudo, o pressuposto de tais atos reveladores é Deus como trino, então a doutrina da Trindade não pode ser uma “nota de rodapé” para a teologia cristã; ela deve estar em seu âmago.

MONARQUIANISMO

O termo "monarquismo" vem de duas palavras gregas, **monos** e **arché**. A primeira significa "um" ou "único", e a segunda pode significar "Começo", "Origem", "primeira causa", "autoridade" ou "Soberano".

Então, historicamente, o monarquismo foi uma tentativa de preservar a unidade de Deus especificamente o monoteísmo. A primeira grande heresia que a igreja tinha que lidar, em relação ao monarquismo, foi a chamada de modalista - "monarquismo modalista" segundo século, a igreja foi ameaçada pelo surgimento de um grupo herético chamado "gnóstico". Os gnósticos tinham uma visão de Deus e da realidade que entrava em choque com o cristianismo.

Os modelos propostos pelo monarquismo foram rejeitados como heréticos pela Igreja Católica. O monarquismo por si mesmo não é uma doutrina completa, mas

um gênero do qual decorrem algumas espécies doutrinárias teológicas. Há basicamente dois modelos, contraditórios:

- O modalismo ou sabelianismo considera que Deus seja uma pessoa, manifestando-se e operando em diferentes "modos", como Pai, Filho e Espírito Santo. O proponente desta visão foi Sabélio. A crença foi rotulada "patripassianismo" por seus oponentes, por subentender que Deus, o Pai, teria sofrido na cruz.
- O adocionismo entende que Deus é um ser, superior a tudo e completamente de sua ascensão. Um antigo expoente desta crença foi Teódoto de Bizâncio.

A posição modalista parecia permitir que Pai, Filho e Espírito se qualificassem como Deus. Entre os pensadores associados a essa visão estão Noeto de Esmirna e, mais notavelmente, Sabélio na igreja ocidental, em homenagem a quem essa visão é nomeada com frequência.

O principal fundamento dessa visão foi a insistência de que existe apenas um Deus, que é o Pai. Quanto ao Filho e ao Espírito, se fossem plenamente Deus como as Escrituras ensinam e os cristãos acreditam, então Eles deveriam ser idênticos ao Pai. Caso contrário, haveria vários deuses. Porém, o que significam então as designações "Filho" e "Espírito" ? Os modalistas responderam que não significam distinções reais dentro da divindade, mas que, em vez disso, são nomes aplicáveis a Deus em momentos diferentes. A imagem que se obtém é de um Deus que é capaz de desempenhar diferentes papéis em momentos diferentes. Por exemplo, em um momento, Ele funciona como o Pai enquanto cria o mundo, ao passo que, em outro, entra no ventre da Virgem como Jesus e mais tarde sofre na cruz. O que é crucial é que os modalistas defendiam que nenhum momento os três membros da divindade fazem coisas simultaneamente. Portanto, quando vimos na Bíblia o batismo de Jesus, todos os três membros da divindade fazem coisas diferentes simultaneamente. São extremamente difíceis, se não impossíveis, de explicar.

O modalismo, se adotado, tem a consequência adicional de que o Pai sofreu literalmente na cruz com Cristo. Essa noção é chamada de "patripassianismo" e, inicialmente, pode parecer inócua, pois todos os cristãos diriam que o coração do Pai se partiu e Ele sentiu empatia e se solidarizou com Jesus enquanto este estava na cruz. Embora o modalismo ofereça uma maneira de resolver o aparente paradoxo entre a unidade e a Trindade de Deus, o faz às custas do Pai, Filho e Espírito Santo serem coiguais, pessoas simultaneamente existentes. Embora a visão fosse defendida mais amplamente que o

monarquianismo dinâmico, a igreja acabou concluindo que ela era heterodoxa e a rejeitou.

ORÍGENES

Orígenes de Alexandria era cristão, teólogo e filósofo neoplatônico patrístico. Ele nasceu acerca do ano de 185, em Alexandria, no Egito. Ele se formou na Escola catequética de Alexandria. Ele também foi o líder dessa escola enquanto jovem. E faleceu em tiro, no ano de 253 d.C.

A heresia que Orígenes foi explicar a Trindade que está unidade em um só Divindade. Essa idéia de Orígenes foi de muito importante para a sua época. Ele era comprometido com o médio platonismo. Para Orígenes, Deus Pai está no topo em seu sistema e transcende todo ser. A ideia é que Deus Pai trouxe com ele mesmo um conjunto de seres espirituais ou almas que são coeternos com Ele próprio. Para mediar entre Ele próprio e essas almas e mediar entre Ele próprio como atemporal e o mundo como temporal, o Pai gera o Filho em um ato eterno. Além disso, há o espírito Santo a quem Orígenes se referiu como "o mais honroso de todos os seres trazido à existência por meio da Palavra, o líder de todos os seres originados pelo Pai por meio de Cristo".

Com isso, significa que Orígenes pregava que Pai, Filho e Espírito Santo não três pessoas, e assim eram eternamente. Até aí Tudo bem. Mas, porém, portanto, em vez admitir que são pessoas diferentes para fins de manifestação divina (com o termo a citei logo no início) " Economia", como tertuliano fez, Orígenes defendia e defendia que havia três pessoas eternamente, independente do que fizessem no mundo. Diferente que vimos no monarquianismo. Essas três "pessoas" ele chamou de Hipostasis. Segundo John Feinberg, Hipostasis e ousia Haviam sido usados sinonimamente para se referir à existência ou essência real de uma coisa. Orígenes manteve esse significado, mas ele preferiu usá-lo para se referir a uma subsistência individual e, portanto, uma existência individual. O intuito de Orígenes era combater o erro do monarquianismo. Com isso, a ênfase de Orígenes em diferentes Hipostases, pessoas separadas. Com consequência por proteger a idéia contra o modalismo, Ele uma alto preço. Ele disse que Jesus Cristo, embora sendo distinto do Pai, era um ser inferior, um "Deus secundário", porque a sua deidade era derivada do Pai. O Espírito Santo era de um grão ainda menor, derivando sua divindade do Deus Pai por meio do Deus Filho. Essa subordinação ontológica significava, em certo sentido, havia uma " Hipostasis ou uma pessoa (o Pai) que era plenamente Deus. Essa idéia, em certo sentido, se assemelha bastante com o monarquianismo dinâmico. Era uma subordinação diferente, Orígenes acreditava que o Filho e o Espírito Santo

realmente eram divinos, mesmo com graus abaixo ou uma deidade menor que o Pai.

Em geral, a idéia básica de Orígenes pareciam corretas. Ele queria proteger o monoteísmo sem render ao monarquianismo modalista ou dinâmico. Mas ele incorreu em erro, e não conseguiu totalmente escapar de uma forma do Triteísmo. A unidade das três pessoas ele situou na unanimidade, harmonia e identidade de suas vontades. Jevtich escreve:

A fraqueza fundamental e falácia de Orígenes foi que ele falou também da subordinação substancial do Filho ao Pai, e do Espírito ao Pai e ao Filho; que o Filho de Deus, por natureza, pode e honra, está subordinado ao Pai e é inferior ao Pai e o Espírito Santo é inferior a ambos.

ARIANISMO

Com todo esses embrulhos entre Orígenes e o monarquianismo, a controvérsia ariana entrou nesse mistura toda. Ário, um bispo de Alexandria, foi grandemente influenciado pela visões de Orígenes, mas ele percebeu que não era muito consistente. Os cristãos acreditam que Jesus era divino, mas a questão era saber ou entender o quão divino Jesus era e o que significa "divindade" em seu caso. Ário foi lógico ao forçar a sua resposta a de Orígenes. Se Jesus é realmente uma pessoa distinta, não se exige uma diferença de ser? Ário argumentou que Jesus não é coeterno com Pai. Embora que o Filho existisse antes de toda criatura, e o Pai criou tudo por meio de Jesus, na eternidade, ele próprio era um ser criado. Ário acreditava que Cristo não era da mesma essência do Pai, mas era de uma substância semelhante, não idêntica. Os arianos baseavam-se fortemente em textos das Escrituras que Falam sobre o Filho como unigênito do Pai. Seria o Provérbios 8.22, na qual a sabedoria é personificada e afirma: "o Senhor me criou como o princípio de seu caminho". Os arianos entendia que essa sabedoria personificada era uma apresentação de Cristo no Antigo testamento, argumentando acima do texto que Deus criou Cristo. Sobre o Espírito Santo, os arianos desenvolveu o termo: pneumatomaquianismo. Falava do Espírito Santo o que falava de Cristo, melhor dizendo, que o Espírito Santo é um ser criado com uma essência diferente da do Pai. Por isso ele é um "Deus" menor, se que é divino. Embora alguns achavam que Ário era um herese, precisamos entender que ele estava tentando evitar o problema que viu na teologia de Orígenes e seus seguidores. A resolução de Orígenes se afastou do sabelianismo, mas não pareceu escapar totalmente do triteísmo; Ário simplesmente forçou o pensamento de Orígenes ao seu extremo lógico. Na visão de Ário, o cristianismo é claramente

monoteísta, embora a ênfase em um ser divino não leve ao sabelianismo. Evita-se o sabelianismo defendendo-se que Jesus e o Espírito Santo são seres criados que têm uma natureza semelhante ao Pai, mas não idêntica. Sua natureza não é o tipo idêntico de natureza divina que o Pai tem (p. ex., eles diferem do Pai em atributos, pelo menos na medida em que Ele é eterno e eles não são), nem é numericamente idêntica à dele.

CONCÍLIO DE NICEIA

O Concílio de Niceia foi a primeira reunião ecumênica da igreja. Seus feitos resultaram em um dos primeiros símbolos da fé e da doutrina cristã, podendo chamar de Credo Niceno. Foi uma realização de bispos, com intuito de criar declarações de crença e cânones da ortodoxia doutrinária - com a intenção de definir a unidade das crenças para toda cristandade.

Um dos motivos da assembleia foi resolver a questão heréticos dentro da igreja de Alexandria sobre a natureza de Jesus com relação ao Pai. Nessa igreja de Alexandria está Alexandre e Atanásio. Atanásio era um diácono do bispo Alexandre de Alexandria. Ele passaram a maior parte da sua vida lutando contra o arianismo. Alexandre de Constantinopla também estava presente. Para a maioria dos bispos, a os ensinamentos de Ário eram heréticos e perigoso para a salvação das almas. O Concílio vem com força para refutar essa visão do arianismo. Foi no ano de 325, os bispos de todas as províncias foram convocados a Niceia.

Como vimos no arianismo, Ário enfatizava a supremacia de Deus Pai. E que Cristo Jesus teve um início e não possuía a eternamente, e não é da mesma substância do Pai. Cristo foi feito "Deus" quando foi batizado e Ali na descida do Espírito Santo ou quando "Cristo desceu" Jesus se tornou "um ser divino". Mas antes disso, Jesus era o primeiro e a mais perfeita das criaturas de Deus.

As discussões e debates arianos no concílio estenderam-se de 20 de maio a 19 de junho de 325. De acordo com relatos lendários, o debate tornou-se tão acalorado que, a certa altura, Ário foi atingido no rosto por Nicolau de Mira, que mais tarde seria canonizado. Este relato é quase certamente apócrifo, já que o próprio Ário não estaria presente na câmara do concílio devido ao fato de que ele não era um bispo.

Este foi o primeiro concílio na história da igreja convocado por Constantino 1. Na assembleia de Niceia, " A igreja deu seu primeiro grande passo para definir a

doutrina revelada, de forma mais precisa, em resposta a um desafio de uma teologia herética."

Um comentário de John Feinberg diz: " Para aceitar o arianismo, é preciso rejeitar as afirmações do NT de que o Filho e o Espírito são divinos e iguais ao Pai.

RESULTADO DO DEBATE

O concílio declarou que o Filho era verdadeiro Deus, co-eterno com o Pai e gerado de sua mesma substância, argumentando que tal doutrina codificava melhor a apresentação bíblica do Filho, assim como a crença cristã tradicional sobre ele transmitida pelos apóstolos. Essa crença foi expressa pelos bispos no Credo de Niceia, que formou a base do que é conhecido atualmente como Credo Niceno-Constantinopolitano.

O Credo Niceno concordou que Cristo é unigênito, e negou que Cristo foi criado - que ele é ser ser criado. O decreto do Concílio diz:

Nós acreditamos em um só Deus,

o Pai, o Todo-Poderoso,

criador do céu e da terra,

de tudo o que é, visto e não visto.

Nós acreditamos em um só Senhor, Jesus Cristo,

o único Filho de Deus,

eternamente gerado pelo Pai,

Deus de Deus, Luz da Luz,

Deus verdadeiro de Deus verdadeiro,

gerado, não feito,

de um estar com o Pai;

através dele, todas as coisas foram feitas.

Para nós e para nossa salvação

ele desceu do céu:

foi encarnada do Espírito Santo e da Virgem Maria,
e se tornou verdadeiramente humano.

Por nosso bem, ele foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
ele sofreu a morte e foi enterrado.

No terceiro dia, ele se levantou novamente
de acordo com as Escrituras;
ele subiu ao céu
e está sentado à mão direita do Pai.

Ele virá novamente em glória para julgar os vivos e os mortos,
e seu reino não terá fim.

Acreditamos no Espírito Santo, o Senhor, o doador da vida,
que procede do Pai [e do Filho],
que, com o Pai e o Filho, é adorado e glorificado,
que falou através dos profetas.

Acreditamos em uma santa Igreja católica e apostólica.
Reconhecemos um batismo para o perdão dos pecados.
Buscamos a ressurreição dos mortos,
e a vida do mundo que está por vir. Amém.

ABORDAGEM CIENTÍFICA E TÉCNICA SOBRE A TRINDADE

Só há um Deus. As Escrituras deixam bem esclarecido que só existe um único Deus. As três diferentes pessoas da Trindade não é um apenas em propósitos ou concordância, mas são um em essência ou substância. Deus é um só ser. Não existem três deuses, mas um só Deus. Deuteronomio 6.4-5 é uma passagem bem conhecida que acrescentará sobre. " Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força".

Deus é único e não há ninguém como ele nem pode haver ninguém como ele. De fato, Salomão ora " para que todos os povos da Terra saibam que o SENHOR é Deus e que não há outro" (1Rs 8.60)

Quando Deus fala , só ele fala - não fala como um Deus dentre três que devem ser adorado, mas em Isaías 45.5-6 ele diz: Eu sou o SENHOR, e não há outro; além de mim não há Deus; eu te cingirei, ainda que não me conheces. Para que saiba, até ao nascente do sol e até aí poente, que além de mim não há outro; eu sou o SENHOR, e não há outro;

- Deus é três pessoas.
- Cada pessoa é plenamente Deus
- Só há um Deus

Na trindade, Cada uma das pessoas não é apenas uma parte separada de Deus, mas plenamente Deus.

podemos agora perguntar se há algo mais a dizer sobre as distinções entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Se dizemos que cada membro da Trindade é plenamente Deus, e que cada pessoa participa plenamente de todos os atributos divinos, então será que há afinal alguma diferença entre as pessoas? Não podemos dizer, por exemplo, que o Pai é mais poderoso ou mais sábio do que o Filho, ou que o Pai e o Filho são mais sábios do que o Espírito Santo, ou que o Pai já existia antes do Filho e do Espírito Santo, pois dizer qualquer coisa desse tipo seria negar a plena divindade dos três membros da Trindade. Mas então quais são as distinções entre as pessoas.

Por fim, pode-se dizer que não existem diferenças em divindade, atributos ou natureza essencial entre o Pai, o Filho e Espírito Santo. Cada pessoa é plenamente Deus e tem todos os atributos de Deus. As únicas distinções entre os membros da Trindade estão nas formas de como se relacionam uns com os outros e com restante da criação.

A ECONOMIA DA TRINDADE

Quando as Escrituras abordam o modo como Deus se relaciona com o mundo, tanto na criação quanto na redenção, afirmam que as pessoas da Trindade têm funções ou atividades primordiais diferentes. Isso já foi chamado de "economia da Trindade"

A "economia da Trindade" trata das diferentes formas como as três pessoas agem no seu relacionamento com o mundo e (como veremos na próxima seção) umas com as outras por toda a eternidade.

Podemos ver que o Pai enviou o Filho (João 6:44; 8:18). O Filho desceu do céu não para fazer sua própria vontade (João 6:38). O Pai deu o Filho (João 3:16), que é o unigênito (João 3:16), para realizar a obra redentora (2 Co 5:21; 1 Pedro 2:24). O Pai e o Filho enviaram o Espírito Santo. O Pai, que nos escolheu antes da fundação do mundo (Efésios 1: 4), nos predestinou (Ef 1: 5; Romanos 8:29) e deu os eleitos ao Filho (João 6:39).

Não foi o Filho quem enviou o Pai. O Pai não foi enviado para fazer a vontade do Filho. O Filho não deu ao Pai, nem o Pai foi chamado de unigênito. O Pai não realizou o trabalho redentor. O Espírito Santo não enviou o Pai e o Filho. Não é dito que o Filho ou o Espírito Santo nos escolheu, nos predestinou e nos deu ao Pai.

Além disso, o Pai chama Jesus de Filho (João 9:35) e não o contrário. Jesus é chamado o Filho do Homem (Mateus 24:27); o Pai não é.

Evidências Bíblicas sobre a Trindade

" Depois de batizado, Jesus saiu logo da água. E eis que o Céu se abriu e ele viu o Espírito Santo de Deus descer como uma pomba e pousar sobre ele. E uma voz do céu disse: Este é o meu Filho amado, de quem eu me agrado. (MT 3.16-17)

" Quanto mais o sangue de Cristo, que por meio do Espírito Eterno ofereceu a si mesmo sem mácula a Deus, purificará nossa consciência de obras mortas para servimos o Deus vivo!" (HB 9.14).

" Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, aquele que ressuscitou Cristo Jesus dentre os mortos também dará vida aos seus corpos mortais pelo Espírito dele, que habita em vós "(Rm 8.11).

" E Jesus aproximou-se e lhe disse: ' Toda autoridade me foi dado no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo'" (Mt 28.18,19)

" A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês " (2Co 13.13)

" Chegai-vos a mim e ouvi isto: não falei em segredo desde o princípio; desde o tempo em que isto vem acontecendo, tenho estado lá. Agora, o Senhor Deus me enviou a mim e o seu Espírito." (Isaías 48.16)

" O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados;" (Isaías 61.1)

" Mas o consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vis ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito." (João 14.26)

" Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho